

GRUPO
1
CE



APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

EDUCADOR - 5º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
SETEMBRO/OUTUBRO



Guarulhos
Secretaria de Educação



Prefeito

Lucas Sanches

Secretário de Educação

Silvio Rodrigues

Subsecretária de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Daniela Harumi Hikawa

Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Érica Borges Machado

Gláucia Antonovicz Lopes

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Talita Cerqueira Brito

Thiago Adonai Araujo Alves

Revisão

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Diagramação e Revisão

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

Programa Intensivo para os 2º e 5º anos

Olá, educadores! Sejam muito bem-vindos ao Programa Intensivo para os 2º e 5º anos, “Aprender juntos, Aprender sempre”!

Por aqui, seguimos com a proposta de intensificar ações para o desenvolvimento do processo de alfabetização dos educandos dos 2º e 5º anos, bem como a recomposição de aprendizagens de educandos do 5º ano.

Compreendendo que a rede municipal de ensino ainda apresenta um número elevado de educandos que necessitam recompor aprendizagens, é importante despender atenção à realização de atividades que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando saberes que precisam ser consolidados. Nesse sentido, os princípios norteadores que abarcam essa proposta são:

- Garantia do direito à alfabetização a **todos** os educandos;
- Trabalho colaborativo entre os profissionais da unidade escolar;
- Adaptação das propostas pedagógicas com base em avaliação concreta;
- Planejamento inclusivo, acessível e com foco no desenvolvimento global de cada educando, considerando suas especificidades, habilidades e necessidades;
- Responsabilidade compartilhada no processo de ensino e aprendizagem.

Mantemos como referência para elaboração do material o “Guia para Implementação da Recomposição de Aprendizagens” (Brasil, 2024), documento elaborado em resposta ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, com propostas desenvolvidas a partir dos diversos materiais da rede, tais como a Coleção Saberes na Rede, Direito de Aprender, Roteiros de Aprendizagem, Programa Saberes em Casa, entre outros.

Nesse caminho, elaboramos (1) Propostas de atividades de alfabetização para os 2º e 5º anos, bem como (2) Propostas de atividades para recomposição das aprendizagens, para o 5º ano, nos eixos Comunicação e Expressão e Educação Matemática.

Lembramos que as propostas vêm acompanhadas com as **orientações** para aplicação, por isso, faça uma leitura atenta dos materiais para garantir um trabalho significativo com cada grupo, sendo que todas elas podem ser ampliadas e/ou redimensionadas em conformidade com as necessidades e especificidades de cada educando, visando a garantia de seus direitos de aprendizagem.

Os **agrupamentos são temporários**, assim é importante um olhar atento às necessidades de cada educando, a partir do acompanhamento e avaliação das turmas com frequência, pois viabiliza a organização de novos agrupamentos produtivos, respeitando as especificidades de cada um.

As atividades devem ser desenvolvidas durante os meses de agosto e setembro em um período de pelo menos 3 horas diárias, sendo que o(s) dia(s) para a aplicação deve(m) ser definido(s) pela equipe escolar, de acordo com a organização dos tempos e espaços na unidade, **sempre garantindo a participação dos educandos nas aulas das áreas específicas, nos projetos e programas como o Educa Mais.**

Dessa maneira, dentro de cada eixo, é importante que os agrupamentos da(s) turma(s) sejam organizados **em conjunto com a gestão escolar, visando à colaboração entre as equipes**, considerando que:

- a organização dos tempos e espaços deve ser feita a fim de garantir a participação dos educandos nas aulas das áreas específicas, no Programa Educa Mais, entre outros, conforme a realidade de cada escola;
- poderão ocorrer com **os educandos de uma mesma turma** ou **organizados entre diferentes turmas, do 1º ao 5º ano, de acordo com as especificidades e necessidades de cada educando;**



Nesse caso, poderão ser utilizados outros espaços para além da sala de aula no desenvolvimento das propostas de cada agrupamento, como pátio, refeitório entre outros, além da divisão da equipe, definindo os educadores que serão responsáveis/referência de cada grupo.

- é necessário distribuir os educandos, **mesclando** aqueles que já desenvolveram as aprendizagens, para **potencializar os grupos**, em que os próprios educandos possam compartilhar entre si as aprendizagens;

- os **educandos com deficiência** precisam ser atendidos em conformidade com as suas especificidades. É importante ressaltar a necessidade de um trabalho colaborativo entre o professor do ensino regular, o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o professor da Educação Especial (quando houver) e os Coordenadores Pedagógicos, destacando que este é um compromisso coletivo, que tem por intuito garantir práticas pedagógicas acessíveis e significativas para todos os educandos.

Para o desenvolvimento das atividades, apresentamos o seguinte calendário:

1ª semana	22/09 a 26/09
2ª semana	29/09 a 03/10
3ª semana	06/10 a 10/10
4ª semana	13/10 a 17/10
5ª semana	20/10 a 24/10
6ª semana	28/10 a 31/10

Vamos começar!

Comunicação e Expressão

No que diz respeito aos estudos de Comunicação e Expressão, vamos manter a proposta anterior de três grupos:

Grupo 1:	Grupo 2:	Grupo 3:
Não alfabéticos	Defasagem nas aprendizagens	Recomposição das aprendizagens

As aprendizagens com maiores defasagens apresentadas pelos dados do Avalia Mais são:

A5 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, considerando diversos gêneros textuais.

A6 - Distinguir os diversos gêneros e suportes textuais.

A13 -Estabelecer relações lógicas-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, conhecimentos linguísticos e gramaticais.

As aprendizagens selecionadas do QSN (2019, Guarulhos) para organização dos agrupamentos aqui propostos em **Comunicação e Expressão** têm como base o Saber:

“Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura considerando o suporte, o gênero textual e sua contextualização.”

Orientações didáticas

Grupo 1

Educandos não alfabéticos

Este agrupamento tem por objetivo promover a apropriação do sistema de escrita e fluência leitora.

É importante considerar:

- **Leitura diária** como parte da rotina (mesmo nos dias que não houver os agrupamentos);
- **Produções individuais**, em duplas e coletivas dentro do agrupamento;
- **Avaliação diagnóstica/sondagem** prévia, a fim de organizar duplas produtivas com hipóteses aproximadas;
- **Ambiente alfabetizador.**

As propostas estão organizadas e abarcam os seguintes aspectos:

- exploração dos gêneros e suportes textuais;
- compreensão e interpretação do texto;
- leitura e escrita do educando;
- autoavaliação;
- sistematização - meu espaço.



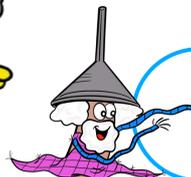
Avaliação



Meu espaço



Gêneros e suportes textuais



Leitura e escrita do educando

Antes, é necessário lembrar que:

A música (ou canção, como gênero textual) é parte da esfera artístico-musical, uma manifestação cultural que combina a materialidade verbal (letra) com a materialidade sonora (melodia, ritmo e harmonia) para expressar emoções e comunicar ideias.

Fonte: Periódicos Científicos da UFRGS

O material do educando traz outras referências textuais de outras esferas como a literária. Para desenvolvimento das propostas vale considerar que a ideia central é ampliar o repertório dos educandos e não didatizar tais obras.

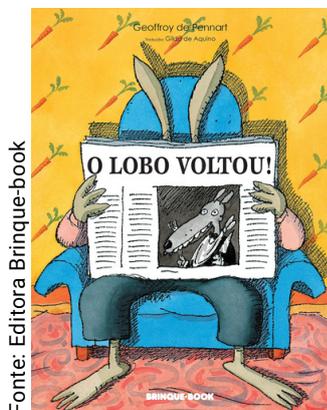
É importante ressaltar o que Cosson disserta a respeito do tratamento do texto literário em sala de aula.

De acordo com Cosson (2010), há três espaços básicos do texto literário na sala de aula:



O espaço do texto

Implica em uma **aproximação com o texto literário**, o contato propriamente dito com a obra, o qual é descrito por Cosson (2010) nos seguintes termos:



Um encontro que pode resultar em recusa da obra lida – que deve ser respeitada – ou em **interrogação** ou **admiração** – que devem ser exploradas. É essa **exploração** que constitui a atividade da aula de literatura, o espaço do texto literário em sala de aula (COSSON, 2010, p. 58, grifos nossos).

Fonte: Saberes na Rede- 1º e 2º ano - Material do Educador- 2023



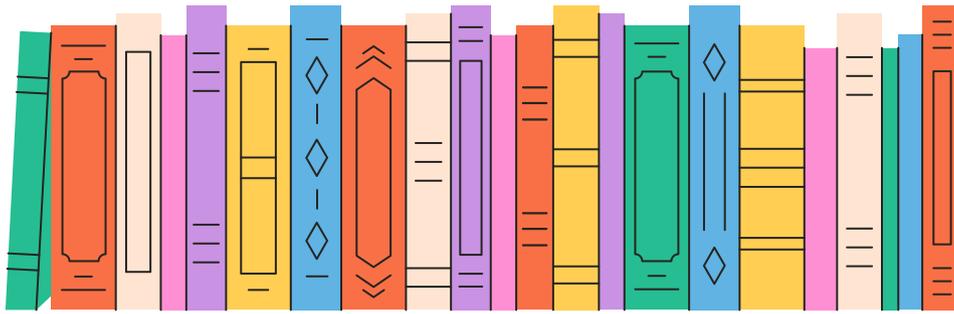
Explorar o espaço do **texto literário**, nesse sentido, significa:

- Discutir a compreensão alcançada pelos educandos;
- Promover a interpretação por meio das mais variadas propostas;
- Analisar a forma como o autor elaborou o texto literário mesmo com leitores iniciantes ou que não dominem o sistema de escrita alfabética, explorando a narrativa visual, os recursos dos textos escritos e imagéticos, a relação entre o texto escrito e a ilustração, dentre outros aspectos;
- Mediar a compreensão da relação entre a narrativa escrita e a narrativa ilustrada.

*É papel do professor ajudar o aluno a fazer essa passagem, **questionando, relacionando e analisando os mecanismos literários com os quais o texto foi construído**. O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno (COSSON, 2010, p. 59, grifo nosso).*

*Analisar o texto é procurar compreender sua elaboração escrita e imagética para com ela sustentar um sentido. **Esse modo de ler precisa ser aprendido tal como se aprende outras práticas e conteúdos**. O espaço da literatura como texto na sala de aula trata dessa necessidade de aprendizagem que demanda tanto o contato permanente com o texto literário quanto a mediação do professor na formação do leitor. Só assim o exercício do imaginário, que permite à criança viajar sem sair de casa em um dia de chuva, terá a mesma base daquele que oferece ao jovem palavras e formas para manifestar seus sonhos e ao adulto a certeza de que todos os mundos são possíveis: o exercício da leitura literária (COSSON, 2010, p. 61, grifos nossos).*

*Como a leitura entre as crianças estimula sempre o diálogo, as trocas de experiências de vida, os gostos e desgostos, **a literatura ultrapassa os limites escolares**, pois com seus temas é capaz de contribuir para ajudá-las a vivenciar e entender sua interioridade e sua inserção na cultura literária. **A escola perde ao cercear os temas existenciais**, entendidos como aqueles que abordam a morte, o medo, o abandono, as separações, a maldade humana, a sexualidade, entre outros (OLIVEIRA, 2010, p. 42, grifos nossos).*



O espaço do contexto

Diz respeito à literatura como “conhecimento”, é o trabalho que **permite compreender como a obra literária está vinculada ao mundo**, quais são as mensagens e ideias que expressa e quais saberes nos permite apreender. De acordo com Cosson (2010):

Engana-se, porém, quem espera que a questão seja discutida a partir da intenção didática ou de um saber didatizado que essas e outras obras trazem. Na verdade, queremos enfatizar que todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem um desenho de mundo a ser apreendido no momento da leitura, um saber sobre essa ou aquela área que não pode e nem deve ser desprezado – trata-se do contexto da obra, entendendo que contexto, como bem adverte Manguineau (1995), não é o que está em volta da obra, mas, sim, as referências de mundo que ela traz consigo, o que vem com o texto (COSSON, 2010, p. 62, grifos nossos).

É por causa desse contexto que qualquer obra literária, independentemente de sua elaboração, pode ser transformada em objeto de ensino de um determinado conteúdo. Naturalmente, há obras escritas especificamente para ensinar que não ultrapassam o uso escolar. [...] A exploração do contexto da obra faz parte do espaço da literatura em sala de aula, até porque, ao dizer o mundo, a literatura envolve os mais variados conhecimentos que também passam pela escola em outros textos e disciplinas (COSSON, 2010, p. 62, grifo nosso).

Explorar o espaço do **contexto**, nesse sentido, significa:

- Estabelecer a relação entre a obra literária e o mundo;
- Mostrar o vínculo da obra literária com outros conhecimentos, textos e disciplinas;
- Evidenciar o momento histórico destacado na obra e a leitura de sociedade que o permeia;
- Localizar a obra no tempo e no espaço;
- Conhecer o autor, sua trajetória e as características de sua autoria.

Fonte: Saberes na Rede- 1º e 2º ano - Material do Educador- 2023

O espaço do intertexto

Envolve o reconhecimento de que um texto é sempre um diálogo com outros textos. Há pelo menos duas práticas de leitura que são identificadas como intertextuais: a intertextualidade externa e a intertextualidade interna.

Intertextualidade externa: é realizada pela memória do leitor. “[...] refere-se às relações que o leitor estabelece entre dois ou mais textos **a partir de sua experiência de leitura**, independentemente do proposto pelo texto” (COSSON, 2010, p. 64, grifo nosso).

São alguns exemplos:

- Obras com o mesmo tipo de narrador;
- Obras que compartilham a mesma matriz narrativa, como por exemplo, histórias em que as personagens passam por situações semelhantes (viagens, situações de injustiça, fatos trágicos, conquistas etc.);
- Obras que se apropriam do mesmo conto/tradição popular.

Procedimentos de leitura na intertextualidade externa:

Verificar em quais aspectos os textos se assemelham e em quais se individualizam.

Debater as relações entre os textos. Exemplos: Retratam o mesmo período histórico? Fazem referência aos mesmos elementos da cultura?

Realizar propostas que favoreçam a interpretação das relações entre os textos (Exemplos: As histórias acontecem em lugares semelhantes? Apresentam narradores do mesmo tipo? Lembram alguma outra obra já conhecida? etc.).

Intertextualidade interna: necessita de uma referência no texto para ser identificada. “[...] também requer a experiência do leitor, mas **precisa ser indicada dentro do texto**, posto que envolve a citação mais ou menos explícita a uma obra anterior” (COSSON, 2010, p. 64, grifo nosso).

São alguns exemplos:

- Obras em que as personagens desenvolvem estratégias semelhantes para lidar com alguma situação;
- Obras que apresentam versões diferentes de uma mesma história;
- Obras que apresentam situações diferentes para um mesmo tipo de personagem (Exemplo: O “papel” da princesa ou da bruxa; as relações de gênero, de classe, étnicas, dentre outras).

Procedimentos de leitura na intertextualidade interna:

Apontar as características de personagens com a mesma tipologia, destacando semelhanças e diferenças (Exemplos: As bruxas são sempre iguais? Como as princesas são retratadas nos contos? Por que algumas personagens geralmente são fixadas em um gênero? Poderia ser diferente?).

Verificar procedimentos, estratégias e/ou atitudes presentes e relacionadas entre as personagens das histórias.

Sublinhar passagens entre os textos que estejam relacionadas.

Nos dois casos, quem ativa a intertextualidade é sempre o leitor que reconhece o “parentesco” entre os textos e estabelece as conexões, mas a operação de leitura que ele realiza pode tomar dimensões distintas. Na intertextualidade externa, o procedimento é a comparação entre os elementos das obras tendo como base a busca de semelhanças e diferenças em cada uma delas. Na intertextualidade interna, essa comparação é de segunda mão, ou seja, passa primeiro pela incorporação que uma obra faz de outra obra em sua própria elaboração (COSSON, 2010, p. 64, grifo nosso).

Intertextualidade EXTERNA

• Comparação das
semelhanças e
diferenças entre
as obras

Intertextualidade INTERNA

• Análise da
incorporação de
uma obra por
outra

Vimos algumas indicações básicas para o trabalho com o texto literário com os educandos. É válido lembrar que são apenas sugestões iniciais e que a leitura literária tem muitas outras possibilidades, tendo em vista que não tem como objetivo apenas a constituição do “leitor”, mas sim do **ser humano que se deseja formar**.

Por fim, torna-se valiosa a indicação de Cosson (2010) sobre o trabalho com a leitura literária:

Na sala de aula, a literatura **precisa de espaço para ser texto**, que deve ser lido em si mesmo, por sua própria constituição. Também **precisa de espaço para ser contexto**, ou seja, para que seja lido o mundo que o texto traz consigo. E **precisa de espaço para ser intertexto**, isto é, a leitura feita pelo leitor com base em sua experiência, estabelecendo ligações com outros textos e, por meio deles, com a rede da cultura. Afinal, construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser (COSSON, 2010, p. 67, grifo nosso).



Para não esquecer!

TEXTO

Estudo da constituição do texto

CONTEXTO

Estudo da leitura de mundo que o texto apresenta

INTERTEXTO

Estudo das ligações que o texto estabelece com outros textos

Fonte: Saberes na Rede- 1º e 2º ano - Material do Educador- 2023

Considerando o que vimos sobre texto, contexto e intertexto, no material do educando “Aprender juntos, aprender sempre” temos:

- Gente tem sobrenome - Toquinho e Elifas Andreato;
- O poeta Aprendiz - Toquinho e Vinicius de Moraes;
- As borboletas- Vinicius de Moraes;
- Nome da Gente - Pedro Bandeira.

1º momento

Leitura colaborativa para todos os grupos:

Sabendo que a alfabetização e o letramento são processos distintos e que precisam acontecer de maneira concomitante, é importante iniciar o trabalho com as aprendizagens a partir de um texto.

O momento para a leitura colaborativa deve ser trabalhado com todos os educandos, independentemente das aprendizagens desenvolvidas ou não, pois permite que os processos de recomposição de aprendizagens sejam para todos os educandos.

Leia o texto em voz alta:

GENTE TEM SOBRENOME



TOQUINHO

TODAS AS COISAS TÊM NOME
CASA, JANELA E JARDIM
COISAS NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
TODAS AS FLORES TÊM NOME
ROSA, CAMÉLIA E JASMIM
FLORES NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
O JÔ É SOARES, CAETANO É VELOSO
O ARY FOI BARROSO TAMBÉM
ENTRE OS QUE SÃO JORGE
TEM UM JORGE AMADO
E UM OUTRO QUE É O JORGE BEN
QUEM TEM APELIDO
TOM ZÉ, TIRIRICA, TOQUINHO E FAFÁ DE BELÉM
TEM SEMPRE UM NOME E DEPOIS DO NOME
TEM SOBRENOME TAMBÉM
TODO BRINQUEDO TEM NOME
BOLA, BONECA E PATINS
BRINQUEDOS NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
COISAS GOSTOSAS TÊM NOME
BOLO, MINGAU E PUDIM
DOCES NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
RENATO É ARAGÃO, O QUE FAZ CONFUSÃO
CARLITOS É O CHARLES CHAPLIN
E TEM O VINÍCIUS, QUE ERA DE MORAES
E O TOM BRASILEIRO É JOBIM
QUEM TEM APELIDO, GANSO, DENTINHO, XUXA
PELÉ E HE-MAN
TEM SEMPRE UM NOME E DEPOIS DO NOME
TEM SOBRENOME TAMBÉM



Fonte: <https://www.vagalume.com.br/toquinho/gente-tem-sobrenome.html> Imagens: Canva

Após a primeira leitura, pergunte aos educandos:

Alguém conhece esse texto?

Caso algum educando conheça o texto, **convide-o a partilhar** com a turma, onde ele ouviu ou leu o texto.

Vale ressaltar que o texto é uma **canção**, então para além da leitura é possível que alguns educandos já tenham tido contato.

Faça uma **segunda leitura** para que os educandos comecem a se apropriar do texto para além do primeiro contato.

Se na turma tiverem educandos que já tenham a fluência leitora, selecione algum verso para que **o educando faça a leitura**.

Num segundo momento...

Na página seguinte, você encontrará alguns trechos. Recorte-os e distribua-os entre duplas para que eles leiam entre si e depois leiam para toda turma.

Auxilie-os no ajuste da leitura para que haja fluência e os ouvintes tenham condições de compreender o texto lido. Não é necessário ler os trechos na ordem da canção.

Atenção para a organização dos agrupamentos:



quepoks
imagens: Canva- Gerada por IA

É interessante que as duplas sejam organizadas entre educandos com aprendizagens aproximadas, e não educandos que estejam na mesma fase de apropriação das aprendizagens, para que o agrupamento seja produtivo- se possível.

Essa seleção requer do educador sutileza, sem segregar, ou sugerir aos educandos que **“sabem mais”** ou **“sabem menos”**, todos possuem potencialidades a serem compartilhadas e dificuldades a serem superadas.

TODAS AS COISAS TÊM NOME

CASA, JANELA E JARDIM

COISAS NÃO TÊM SOBRENOME

MAS A GENTE SIM

TUDO BRINQUEDO TEM NOME

BOLA, BONECA E PATINS

BRINQUEDOS NÃO TÊM SOBRENOME

MAS A GENTE SIM

QUEM TEM APELIDO, GANSO,

DENTINHO, XUXA

PELÉ E HE-MAN

TEM SEMPRE UM NOME E DEPOIS DO NOME TEM SOBRENOME TAMBÉM

RENATO É ARAGÃO, O QUE FAZ CONFUSÃO

CARLITOS É O CHARLES CHAPLIN

E TEM O VINÍCIUS, QUE ERA DE MORAES

E O TOM BRASILEIRO É JOBIM

COISAS GOSTOSAS TÊM NOME

BOLO, MINGAU E PUDIM

DOCES NÃO TÊM SOBRENOME

MAS A GENTE SIM

O JÔ É SOARES, CAETANO É VELOSO

O ARY FOI BARROSO TAMBÉM

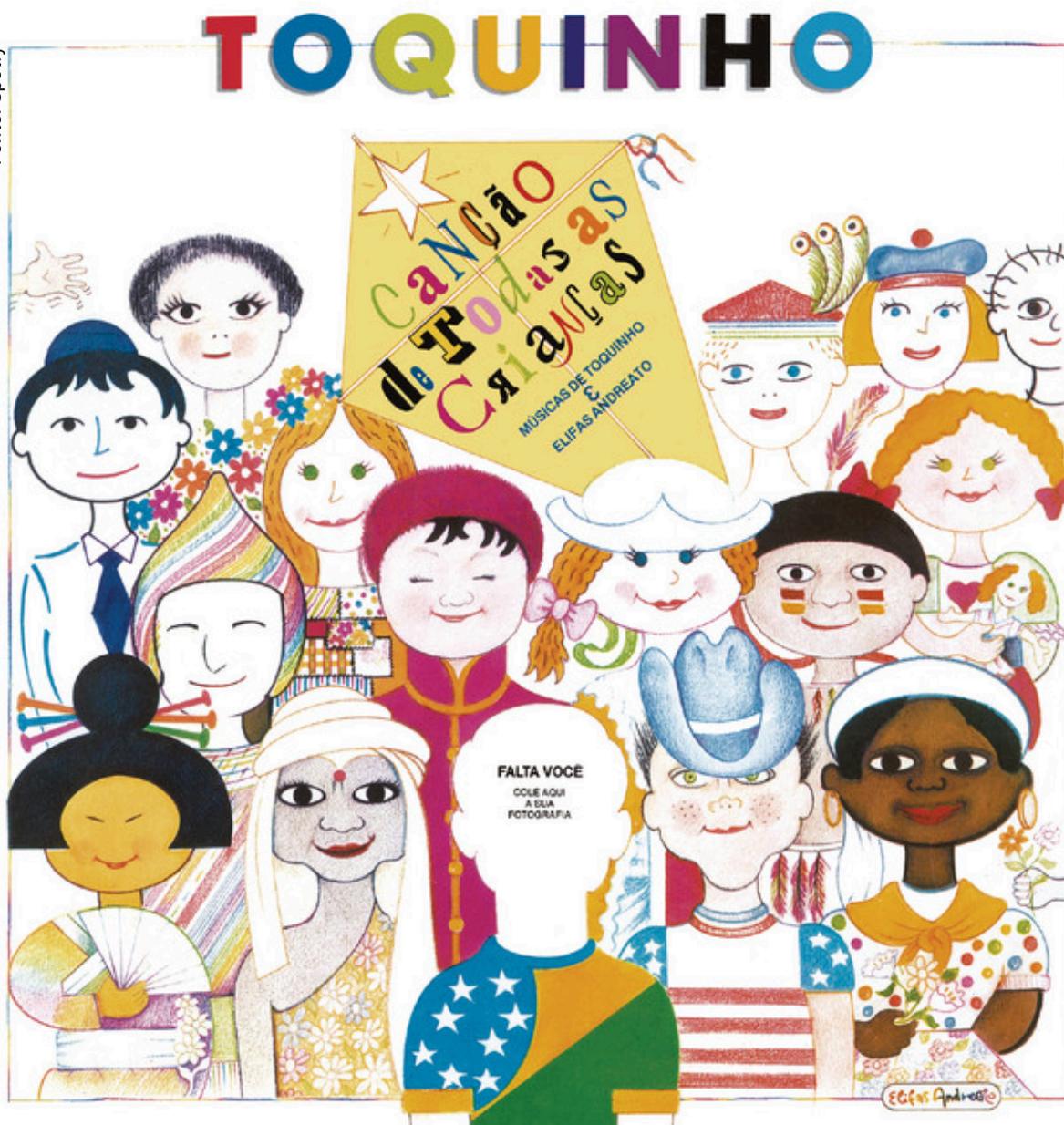
ENTRE OS QUE SÃO JORGE

TEM UM JORGE AMADO

E UM OUTRO QUE É O JORGE BEN

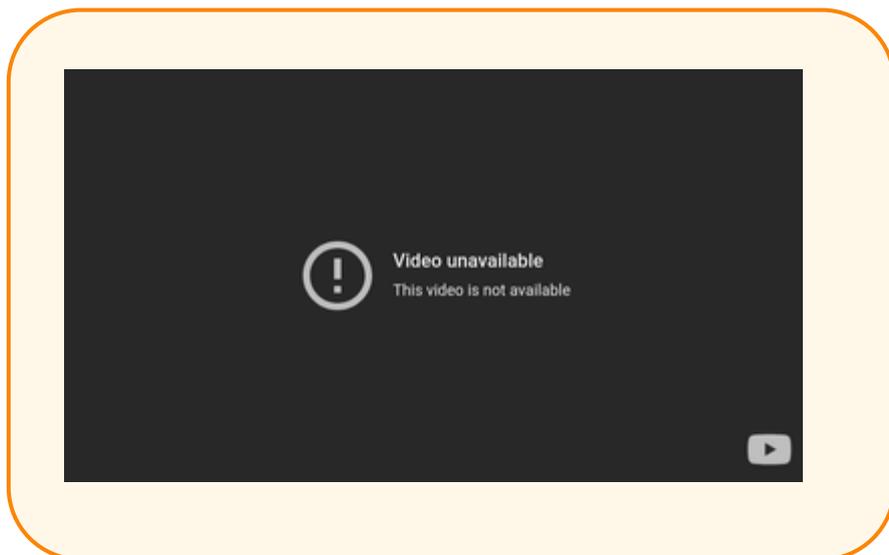
Gente tem sobrenome é uma das canções que fazem parte do álbum “Canção de todas as crianças”. Antes de colocar a canção para que os educandos ouçam, mostre a capa do álbum.

Fonte: Spotify



Não é necessário explorar a capa nesse momento, pois há outro momento reservado a isso. A ideia é apenas apresentar aos educandos para que tenham mais informações a respeito da canção.

Ouçã a cançãõ com os educandos:



Após ouvirem a cançãõ que tal cantã-la com a turma?



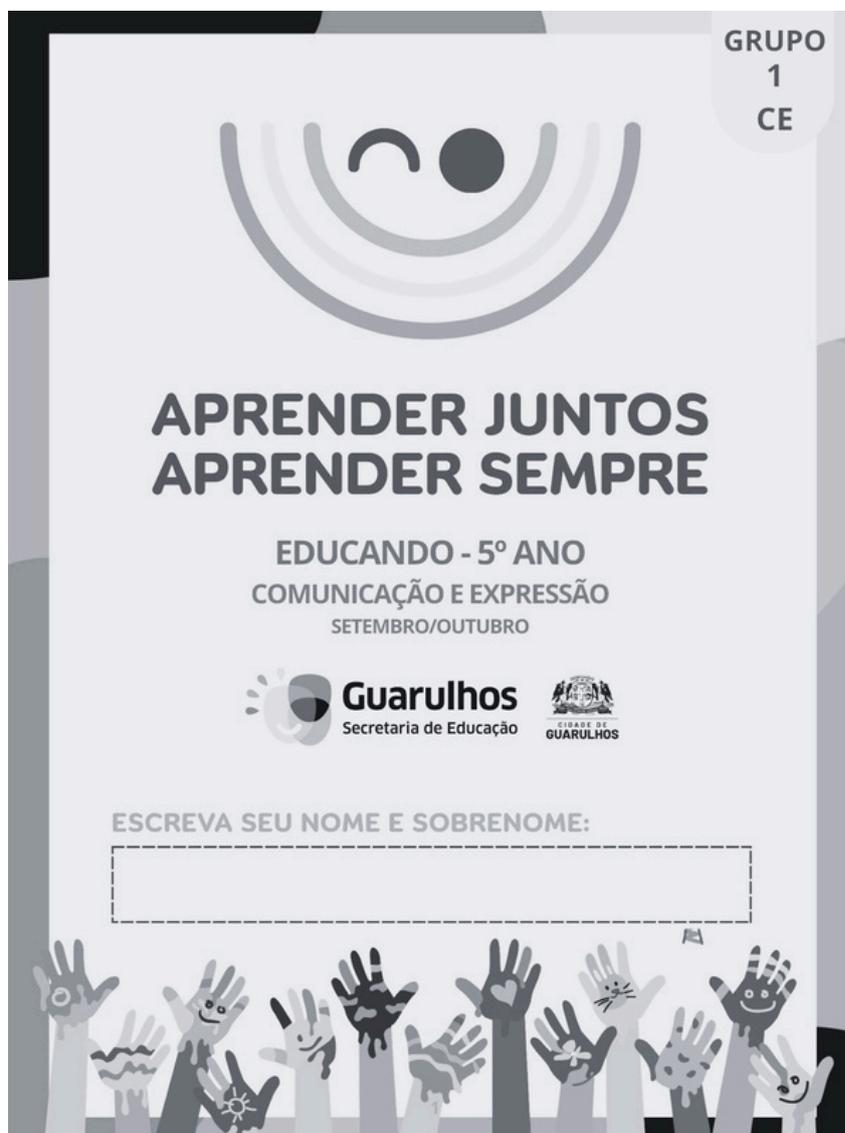
Explore o gẽnero!

1. Qual o gẽnero textual?
2. A estrutura dele ẽ diferente dos outros textos lidos?
3. Com base no tĩtulo do texto - Gente tem sobrenome - qual serã o assunto tratado?
4. Quais ideias sobre nome e sobrenome vẽm à sua mente?
5. Uma cançãõ tem caracterĩsticas prĩprias. O que vocẽ espera encontrar na letra de uma mĩsica?
6. Como costuma ser a linguagem usada nas mĩsicas: mais formal ou mais prĩxima da fala do dia a dia? Depende da mĩsica? Depende do contexto?

2º momento

O tema central deste material é **IDENTIDADE**, sendo assim, traremos textos que façam referência ao tema.

Proposta 1: Capa do Material “Aprender sempre, aprender juntos”.



Na capa solicitamos que o educando preencha o nome e o sobrenome. Para alguns educandos escrever o nome **completo** não é uma prática comum.

O espaço para esse registro pode ser insuficiente a depender da extensão do sobrenome do educando. Neste caso, será necessário abreviar.

Porém, em outro momento e em outro suporte solicite que o educando registre o nome completo, dada a necessidade dessa importante aprendizagem.

Proposta 2: Autorretrato

MOMENTO 2

A CANÇÃO "GENTE TEM SOBRENOME" ESTÁ NO ÁLBUM "CANÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS".
OBSERVE A CAPA DO ÁLBUM:



QUAIS SÃO AS SUAS PERCEPÇÕES?
SE VOCÊ FIZESSE PARTE DESSA ILUSTRAÇÃO, COMO SE RETRATARIA?

6

A capa do álbum “ Canção de todas as crianças” traz a proposta de autorretrato, porém ampliamos o espaço para que o educando possa autorretratar-se.

Observa-se que a criança da capa do álbum onde é sugerido o autorretrato está com uma camiseta nas cores da bandeira do Brasil, e como sabemos, em nossas escolas há crianças migrantes. Sendo assim, a capa não os contemplaria. Por esta limitação inserimos o quadro para que a criança tenha a liberdade para realizar a ilustração.

Explore as diferentes representações de culturas da capa. Pergunte aos educandos o que percebem.

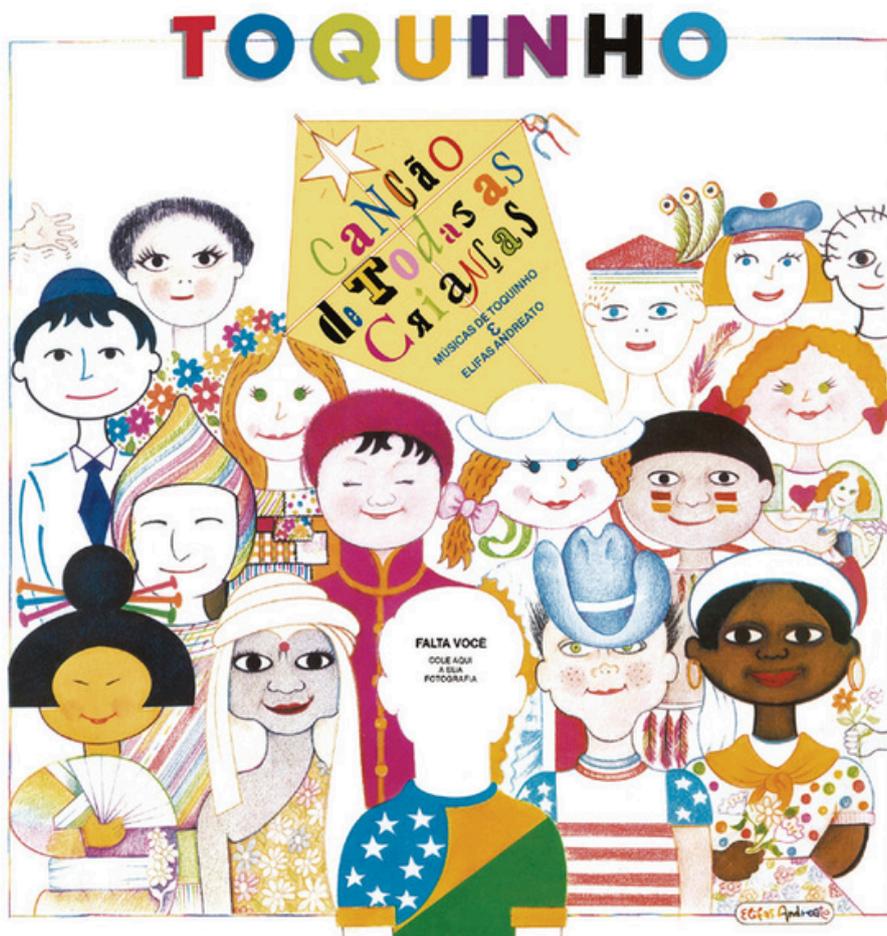
Você também pode propor que os educandos façam a comparação dessa capa com a outra capa do mesmo álbum encontrada em uma plataforma de música.

Recomendamos projetar a página seguinte no *datashow*.

Fonte: Spotty



Fonte: Spotty



Oportunize um momento para que os educandos digam as diferenças que perceberam entre uma ilustração e outra.

Proposta 3: Intertextualidade

Propomos um diálogo entre os textos “Gente tem sobrenome” e “Nome da gente”, ambos tratam de um aspectos da identidade.

Em “Nome da gente”, o eu lírico questiona a escolha do nome.

Sugerimos que esse assunto (escolha do nome) seja conduzido de forma sutil, pois compreendemos que para alguns educandos esse tema pode ser sensível.

Se preferir, se atenha ao poema e aos questionamentos do eu lírico.

MOMENTO 2

RODA DE CONVERSA:

APÓS A LEITURA REALIZADA PELO SEU PROFESSOR, CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A MÚSICA.

RESPONDA ORALMENTE:

- VOCÊ CONHECE ALGUMA PESSOA CITADA NA MÚSICA? QUAL?
- QUAL O TÍTULO DA MÚSICA?
- QUAL O ASSUNTO QUE A MÚSICA TRAZ?
- QUAIS INFORMAÇÕES VOCÊ TEM SOBRE O SEU NOME?

ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR IRÁ FAZER.

NOME DA GENTE

POR QUE É QUE EU ME CHAMO ISSO
E NÃO ME CHAMO AQUILO?
POR QUE É QUE O JACARÉ
NÃO SE CHAMA CROCODILO?

EU NÃO GOSTO
DO MEU NOME,
NÃO FUI EU
QUEM ESCOLHEU.
EU NÃO SEI
PORQUE SE METEM
COM UM NOME
QUE É SÓ MEU!

[...]

(PEDRO BANDEIRA. CAVALGANDO O ARCO-ÍRIS. SÃO PAULO, MODERNA, 1984.)

- VOCÊ CONCORDA COM O TRECHO DO POEMA ?
- VOCÊ GOSTA DO SEU NOME?
- ESCOLHERIA OUTRO NOME? QUAL?

7

Na página 8 do material do educando encontra-se um questionário de múltipla escolha. As respostas por sua vez devem ser registradas num gabarito, que se encontra nos anexos do material.

A escolha por esse tipo de proposta se deu para que o educando tenha outras oportunidades de se apropriar dessa aprendizagem.

ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

1- QUEM SÃO OS COMPOSITORES DA MÚSICA "GENTE TEM SOBRENOME"?

A) TOQUINHO E JÔ SOARES
B) CAETANO VELOSO E TIRIRICA
C) TOQUINHO E ELIFAS ANDREATO

2- SEGUNDO A LETRA DA MÚSICA RESPONDA, O QUE TEM NOME E SOBRENOME?

A) COISAS
B) GENTE
C) FLORES

3- ARAGÃO, BARROSO E VELOSO SÃO:

A) APELIDOS
B) NOMES
C) SOBRENOMES

4- O TRECHO LIDO POR SEU PROFESSOR COM O TÍTULO "NOME DA GENTE" É:

A) UM CONTO
B) UMA MÚSICA
C) UM POEMA

PREENCHA O GABARITO 1 QUE ESTÁ NOS ANEXOS DESTE MATERIAL.

8

GABARITO 1

QUESTÃO 1:

A B C D

QUESTÃO 2:

A B C D

QUESTÃO 3:

A B C D

QUESTÃO 4:

A B C D

Proposta 4: Contexto

Sobre a obra central “Gente tem sobrenome” é importante apresentar aos educandos algumas informações como autor e época em que a canção foi composta.

A música faz referência a algumas pessoas conhecidas e explorar esse aspecto com os educandos é uma forma de compreender o que sabem, quais informações eles têm sobre essas pessoas.

Para fazer este movimento optamos por uma espécie de painel. Essa atividade pode ser desafiadora e realizada em duplas ou pequenos grupos.

OBSERVE ALGUMAS PESSOAS CITADAS NA MÚSICA.
O QUE VOCÊ SABE SOBRE ELAS? TROQUE INFORMAÇÕES COM OS SEUS COLEGAS E PROFESSOR.
RECORTE AS FIGURINHAS PARA MONTAR UM PAINEL NA PÁGINA A SEGUIR.

9

11

Proposta 5: Leitura e classificação

VAMOS CLASSIFICAR!

LEIA AS PALAVRAS QUE ESTÃO NO QUADRO E DEPOIS ESCREVA-AS NA CATEGORIA QUE CORRESPONDE À ÁREA DE ATUAÇÃO DE CADA PESSOA.

CAETANO	CHARLES	FAFÁ	VINÍCIUS
TOQUINHO	PELÉ	XUXA	

MÚSICA 	CINEMA 	ESPORTE 

PREENCHA AS CÉDULAS RESTANTES COM NOMES DE PESSOAS QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECEM, DE ACORDO COM A ÁREA DE ATUAÇÃO.

OBSERVE O QUADRO A SEGUIR E ORGANIZE AS PALAVRAS DE ACORDO COM A CATEGORIA.

MORAES	TIRIRICA	SOARES	BARROSO
TOQUINHO	GANSO	JORGE	RENATO

NOME	SOBRENOME	APELIDO

12

Proposta 6: Documentos de identificação

MEU ESPAÇO

PREENCHA O SEU NOME E SOBRENOME NA SEÇÃO "MEU ESPAÇO" NA PÁGINA 30.

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

TODOS NÓS TEMOS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO. AO NASCERMOS, NOSSA FAMÍLIA FAZ O REGISTRO DE NASCIMENTO NO CARTÓRIO CIVIL. ESSE REGISTRO CHAMA-SE **CERTIDÃO DE NASCIMENTO**. DEPOIS TEMOS A **CARTEIRA DE IDENTIFICAÇÃO NACIONAL** (CIN) CONHECIDO COMO **RG** (REGISTRO GERAL) QUE, COMUMENTE, CHAMAMOS DE **CARTEIRA DE IDENTIDADE**. ALÉM DESSES DOCUMENTOS, TEMOS TAMBÉM O **CPF** (CADASTRO DE PESSOA FÍSICA), **TÍTULO DE ELEITOR**, **CNH** (CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO). CADA UM DESSES DOCUMENTOS TEM UMA FUNÇÃO DIFERENTE.



Fonte: Cerveja

SOBRE A CARTEIRA DE IDENTIFICAÇÃO NACIONAL, ELA PODE APRESENTAR ALGUNS DESSES SÍMBOLOS. CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE ELES.

				
<small>Fonte: Associação Brasileira de Deficientes Auditivos</small>	<small>Fonte: Cerveja</small>	<small>Fonte: Cerveja</small>	<small>Fonte: Associação de Deficientes Visuais</small>	<small>Fonte: Associação de Deficientes Visuais</small>

13

A seção "Meu espaço" deve ser preenchida ao longo do material para que ao final das propostas os educandos possam ter um espaço em que estão reunidos alguns aspectos da sua identidade e partilhar com seus colegas.

Proposta 7: Assinatura

A ASSINATURA É UMA FORMA DIFERENTE DE ESCREVER O NOME.
VEJA A ASSINATURA DO ARTISTA **GUSTAVO ROSA** AO RETRATAR O JOGADOR DE FUTEBOL, PELÉ!



Fonte: Instituto Gustavo Rosa

Fonte: Instituto Gustavo Rosa

ARTISTA: GUSTAVO ROSA TÍTULO: SEM TÍTULO ANO: 2018 TÉCNICA: HIDROGRÁFICA E ESFEROGRÁFICA SOBRE PAPEL COM COLAGEM	ARTISTA: GUSTAVO ROSA TÍTULO: PELÉ I ANO: 2006 TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA COM COLAGEM
--	--

Gustavo Rosa
GUSTAVO ROSA

E VOCÊ? TEM UMA ASSINATURA? GOSTARIA DE CRIAR?

MEU ESPAÇO

ESCOLHA UM DOS ARTISTAS DA PÁGINA 11 PARA FAZER UMA RELEITURA, ASSIM COMO, GUSTAVO ROSA FEZ DO JOGADOR PELÉ. DEPOIS IDENTIFIQUE SUA OBRA COM A SUA ASSINATURA.

ATENÇÃO!
NÃO ESQUEÇA DE PREENCHER INFORMAÇÕES COMO O TÍTULO, ANO DA OBRA, ARTISTA E TÉCNICA UTILIZADA.

14

Selecionamos o jogador de futebol Pelé para conectar o tema assinatura por meio de seu retrato feito pelo artista Gustavo Rosa.

Pretende-se que os educandos possam observar que a assinatura não é uma transcrição fidedigna de cada letra do nome e a sua grafia convencional.

Trata-se de um registro pessoal do nome, único e que transmite a identidade do autor de uma forma diferente.

Oportunize essa experimentação aos educandos.

Proposta 8: A infância de Vinicius de Moraes

Ainda explorando elementos do texto “Gente tem sobrenome”, sugerimos conhecer um pouco mais sobre o compositor Vinicius de Moraes.

Na canção “O poeta aprendiz” é possível observar um recorte da infância dele em que são descritas algumas peculiaridades.

Selecionamos o poema “As borboletas” para leitura do educando.

VOCÊ CONHECE ESTA PESSOA?



PHOTO: ALPAIN/COM.BR

O NOME DELE ESTÁ NA MÚSICA “GENTE TEM SOBRENOME”.
GRIFE O NOME E O SOBRENOME DELE NO TRECHO A SEGUIR:

RENATO É ARAGÃO, O QUE FAZ CONFUSÃO
CARLITOS É O CHARLES CHAPLIN
E TEM O VINÍCIUS, QUE ERA DE MORAES
E O TOM BRASILEIRO É JOBIM

O NOME DO COMPOSITOR É: _____

CONHEÇA UM DE SEUS POEMAS. FAÇA A LEITURA:

AS BORBOLETAS

BRANCAS
AZUIS
AMARELAS
E PRETAS
BRINCAM
NA LUZ
AS BELAS
BORBOLETAS.

BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM MUITO DE LUZ.

AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!
E AS PRETAS, ENTÃO...
OH, QUE ESCURIDÃO!

15

RELEIA O POEMA E ASSINALE AS ALTERNATIVAS A SEGUIR:

1) **PARA O AUTOR, AS BORBOLETAS BRANCAS SÃO:**

A) ALEGRES E BRANCAS
B) FRANCAS E TRISTES
C) ALEGRES E FRANCAS

2) **AS BORBOLETAS AZUIS:**

A) ODEIAM A LUZ
B) GOSTAM MUITO DE LUZ
C) NÃO GOSTAM DE LUZ

3) **AS BORBOLETAS AMARELAS SÃO:**

A) BONITINHAS
B) ARISCAS
C) ALEGRES E FRANCAS

4) **AS BORBOLETAS PRETAS REMETEM:**

A) A LUZ DO SOL
B) A ESCURIDÃO
C) AO VERDE DAS MATAS

PREENCHA O GABARITO 2 QUE ESTÁ NOS ANEXOS DESTA MATERIAL.

16

Nesta proposta o educando terá acesso a outro questionário com gabarito.

Se preferir projete o gabarito com auxílio de *datashow* para que visualizem a maneira correta de preenchimento e confirmem suas respostas.

Propomos uma ilustração com elementos da natureza, cores e sentimentos para que os educandos possam expressar-se visualmente inspirados pelo poema de Vinicius.

Propostas 9 e 10: Exploração dos elementos da capa e ampliação de vocabulário

OBSERVE A CAPA DO LIVRO:



QUAIS INFORMAÇÕES PODEMOS VERIFICAR NA CAPA?

O POETA APRENDIZ É _____

ADRIANA CALCANHOTTO _____ E _____
A MÚSICA.

VINIcius E TOQUINHO FORAM OS _____

OBSERVANDO APENAS A CAPA É POSSÍVEL SABER QUEM É O POETA APRENDIZ? _____

NA SUA OPINIÃO, QUAL VERSO DA MÚSICA MAIS COMBINA COM A CAPA.

20

VOCÊ SABIA?



VINIcius E TOQUINHO COLOCARAM MELODIA EM MUITOS POEMAS, TRANSFORMANDO-OS EM CANÇÕES.

VOLTE À PÁGINA 19, LEIA O POEMA NOVAMENTE E ESCREVA ABAIXO PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECIA.

PROCURE OS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS ABAIXO NO DICIONÁRIO:

INFANTE

GAIO

21

Proposta 11: Preenchimento do quadro e outras informações acerca da identidade

A proposta não tem como objetivo central comparar as características do autor com as características do educando. Antes, traz elementos que podem ser encontrados no texto e aspectos que o educando deve buscar em si mesmo, ou seja, localizar informações no texto e em si.

VAMOS MERGULHAR NESTA CANÇÃO?



PREENCHA A TABELA COM AS INFORMAÇÕES SOBRE O POETA QUE FORAM APRESENTADAS NA MÚSICA "O POETA APRENDIZ" E SOBRE VOCÊ:

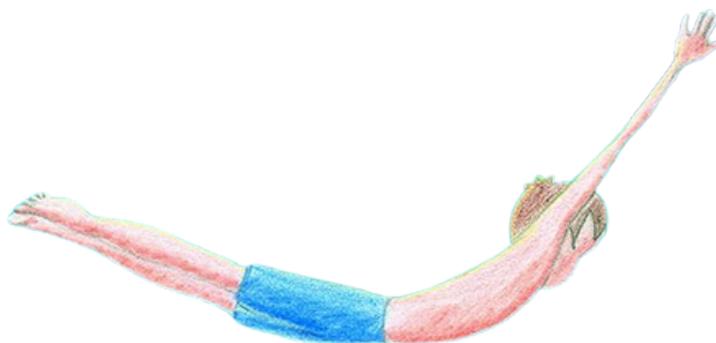
	VINIcius	VOCÊ
IDADE		
COR/RAÇA		
COR DOS OLHOS		
AMAVA/AMA		
ACHAVA BONITA		

MEU ESPAÇO

ENRIQUEÇA O SEU ESPAÇO ESCRIVENDO AS SUAS BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS FAVORITOS, FRUTAS QUE MAIS GOSTA E COISAS QUE GOSTA DE FAZER, NA PÁGINA 34.

ESCREVA AS SUAS DESCOBERTAS SOBRE VINIcius QUE MAIS CHAMARAM A SUA ATENÇÃO. HÁ ALGO EM COMUM ENTRE VOCÊ E O POETA APRENDIZ?

22



Fonte: Livro "O poeta Aprendiz"

Em seguida, um convite para lembrar trechos que lhe despertaram curiosidade no texto propondo aos educandos uma **produção de escrita**.

Proposta 12: Ortografia

O POEMA APRESENTA MUITAS PALAVRAS COM SOM NASAL.

VEJA ALGUMAS DELAS:

INFANTE GRIMPANTE CHUMBO TANGERINA

LEIA-AS EM VOZ ALTA PARA PERCEBER OS SONS.

OS SONS NASAIS SÃO SEMELHANTES, PORÉM NA ESCRITA SE DIFEREM. ISSO ACONTECE PORQUE HÁ REGRA PARA ESCREVER. CHAMAMOS AS REGRAS PARA ESCREVER DE **NORMAS ORTOGRÁFICAS**.

VEJA ESTA NORMA PARA ESCREVER CORRETAMENTE PALAVRAS EM QUE SÃO UTILIZADAS AS LETRAS M E N PARA REPRESENTAR OS SONS NASAIS.

M

SEMPRE QUE UM SOM NASAL PRECEDER AS LETRAS **B** OU **P**, USA-SE A LETRA **M**.

EXEMPLOS: CAMPO, SAMBA, TEMPERATURA, OMBRO.

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/m-antes-de-p-e-b>

N

PARA OUTROS SONS NASAIS EM QUE A VOGAL SEGUIDA DO SOM NASAL VEM ANTES DE OUTRAS CONSOANTES QUE NÃO SEJAM **B** NEM **P**, USA-SE A LETRA **N**.

EXEMPLOS: TANGERINA, LANGAR, FUNDO, CANTO.

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/n-antes-de-p-e-b>

23

VAMOS APLICAR A REGRA?

OBSERVE AS PALAVRAS ABAIXO E COMPLETE COM **M** OU **N** DE ACORDO COM A REGRA:

ATENÇÃO: CONSULTE A REGRA SEMPRE QUE PRECISAR.

imagem extraída do site <https://fotosemida.com.br/destaque-arte-da-diversidade-foi-premiada/>

SOMOS DIFERE ____ TES!

SOMOS PESSOAS COM COSTUMES E PREDILEÇÕES DISTI ____ TAS.

CULTURAS , GOSTOS , IDEIAS , CORES E RAÇAS DIFERE ____ TES...

BRA ____ COS, PRETOS, I ____ DÍGENAS, PARDOS E AMARELOS.

A RIQUEZA ESTÁ NA DIFERE ____ ÇA.

O BRASIL, É UM PAÍS COM MUITAS CULTURAS!

SEU PROFESSOR IRÁ ESCREVER O TEXTO NA LOUSA.

CONFIRA SE VOCÊ EMPREGOU A NORMA ORTOGRÁFICA CORRETAMENTE.

24

OUTRAS PALAVRAS PRA VOCÊ EMPREGAR A REGRA:

25

Proposta 13: Autoavaliação

Para a autoavaliação fizemos a escolha pelas palavras **satisfatório** e **insatisfatório** para ampliação de vocabulário dos educandos. Desta forma o educando se apropria e faz uso do termo.

The image shows a self-evaluation form titled "MEU ESPAÇO". At the top, it says "LEIA PARA OS SEUS COLEGAS AS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NO 'MEU ESPAÇO' E VEJA AS COISAS COMUNS E DIFERENTES QUE VOCÊS TÊM ENTRE SI." Below this, it says "LEMBRE-SE: SOMOS DIFERENTES E DEVEMOS SER RESPEITADOS E RESPEITAR AOS OUTROS COMO SOMOS!". The main section is titled "PREENCHA OS ESPAÇOS COM A LETRA | QUANDO A SUA RESPOSTA FOR INSATISFATÓRIO E S QUANDO FOR SATISFATÓRIO." and "NESTE MATERIAL, VOCÊ:". There are five questions, each with a checkbox on the right:

- CONHECEU MAIS SOBRE A SUA IDENTIDADE, ALÉM DO NOME E SOBRENOME. SUAS CARACTERÍSTICAS, SUA FORMA DE SE EXPRESSAR E PREDILEÇÕES?
- COMPREENDEU, QUE VOCÊ, PESSOAS CONHECIDAS E SEUS COLEGAS TEM SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS?
- COMPREENDEU QUE DEVEMOS RESPEITAR E SERMOS RESPEITADOS COMO SOMOS?
- ENTENDEU COMO PREENCHER QUESTIONÁRIOS E GABARITOS?
- AMPLIOU O REPERTÓRIO CULTURAL CONHECENDO AS CANÇÕES "GENTE TEM SOBRENOME", "NOME DA GENTE" E "POETA APRENDIZ".

At the bottom of the form, the number "26" is visible.

Proposta 14: Meu espaço

MEU ESPAÇO

Ao longo do material o educando preencheu este campo "Meu espaço" com elementos da sua personalidade, identidade, predileções.

Caso se sinta a vontade, ele poderá partilhar com os colegas!







Guarulhos
Secretaria de Educação

